



EDUCAÇÃO POSITIVA E OS IMPACTOS PARA A EDUCAÇÃO FORMAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Catiane de Oliveira Gonçalves¹; Fabiane Carniel²

¹Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês, EAD, UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

²Orientadora, Mestre, Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês, UNICESUMAR.

RESUMO: É fato que a educação, em especial a educação pública, encontra-se carente de atenção, de novos métodos e práticas; precisando assim, renovar-se, tornar-se mais atrativa, mais eficaz e efetiva, sendo que para isso é necessário entender, entre outros aspectos, o que faz com que o aluno se interesse pela aprendizagem e tenha um bom desempenho escolar. Pesquisas com o propósito de investigar novas possibilidades e apontar novos horizontes no âmbito da educação, tornam-se valiosas a medida que possam proporcionar um novo fôlego e abrir caminhos antes desconhecidos. Nesse cenário, a Educação Positiva desponta como um novo paradigma para a educação. Em vista disso, o presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a educação positiva (com o impacto dos resultados na educação formal) por acreditar que esta formará a base de uma nova prosperidade para a educação. A pesquisa sistemática identificou um total de 124 artigos na base de dados eletrônicos PORTAL CAPES, e após a seleção foram removidos os artigos por duplicidade, posteriormente os não elegíveis, com texto incompleto e em outro idioma. Cinco estudos foram selecionados e incluídos na presente revisão. Os impactos na educação formal foram: maior eficácia docente, melhor desempenho acadêmico, comportamento positivo em sala de aula, maior engajamento escolar, aumento no comportamento pró-social e aumento no comportamento positivo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino; Psicologia Positiva.

1 INTRODUÇÃO

A educação é foco de preocupação tanto de estudiosos e profissionais da área quanto da população em geral, sendo que muito se fala sobre a busca por uma educação de qualidade. Nesse sentido, Barreiros (2008, p.24) salienta que “verifica-se uma grande preocupação, ao menos na teoria, com a qualidade do ensino”.

Para Dourado e Oliveira (2009, p.202), “fatores e indicadores de qualidade da educação e da escola têm ganhado importância, mesmo que, em alguns casos, como mera retórica, na agenda de governos, movimentos sociais, pais, estudantes e pesquisadores do campo da educação”.

No entanto, o que é verificado na realidade é um descaso com a educação percebida por meio de diversos fatores como: o despreparo na formação dos profissionais, condições precárias de ensino, alunos desmotivados e indisciplinados, falta de recursos, condições precárias de ensino, salas de aula lotadas e não adequadas, professores também desmotivados e descompromissados com o seu papel de mudança (BARREIROS, 2008).

Nessa direção, no caso brasileiro, ressalta-se que a efetivação de uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio. No Brasil, nas últimas décadas, registram-se avanços em termos de acesso e cobertura, sobretudo no caso do ensino fundamental. Tal processo carece, contudo, de melhoria no tocante a uma aprendizagem mais efetiva (DOURADO & OLIVEIRA, 2009, p.202).

Diante do exposto, é fato que a educação, em especial a educação pública, encontra-se carente de atenção, de novos métodos e práticas; precisando assim, renovar-se, tornar-se mais atrativa, mais eficaz e efetiva, sendo que para isso é necessário entender, entre outros aspectos, o que faz com que o aluno se interesse pela aprendizagem e tenha um bom desempenho escolar.

Para Dourado e Oliveira (2009, p.202), é necessário entender ainda, “que conceitos e representações indicam uma escola de qualidade? E que fatores apontam para a construção de uma



educação de qualidade?” E é exatamente a essas questões, que a presente pesquisa pretende responder, de forma parcial é claro.

Desse modo, pesquisas com o propósito de investigar novas possibilidades e apontar novos horizontes no âmbito da educação, tornam-se valiosas a medida que possam proporcionar um novo fôlego e abrir caminhos antes desconhecidos. Nesse cenário, a Educação Positiva desponta como um novo paradigma para a educação (NORRISH *et al.*, 2013).

Em vista disso, o presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a educação positiva, por acreditar que esta formará a base de uma nova prosperidade para a educação (SELIGMAN, *et al.*, 2009).

De acordo com Seligman (*et al.*, 2009), a Educação Positiva é definida como a educação para as habilidades e para a felicidade. Uma política educacional que valoriza a prosperidade e o bem-estar escolar, e seu objetivo é a aplicação dos conceitos da Psicologia Positiva no ambiente escolar – conceitos como: bem-estar subjetivo (emoções positivas, relacionamentos positivos, engajamento, realização, sentido), florescimento, resiliência e forças de caráter.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados (PORTAL CAPES), incluindo artigos em inglês, espanhol e português. Para a busca foram utilizados os filtros de ano 2005 a 2018 de título e resumo. Os descritores utilizados foram: Educação e Psicologia Positiva, Educação Positiva e seus respectivos termos em inglês e espanhol. Foram incluídos estudos de pesquisas de campo na área da psicologia positiva dos quais mostravam em seus resultados impacto (positivo ou negativo) na educação formal. Inicialmente foram excluídos os artigos por duplicidade, posteriormente os que não atenderam a temática, não possuíam texto completo e estavam em outro idioma.

3 RESULTADOS

A Figura 1 mostra um fluxograma que sintetiza os resultados da pesquisa sistemática que identificou um total de 124 artigos na base de dados eletrônicos PORTAL CAPS. Após a seleção foram removidos os artigos por duplicidade, posteriormente os não elegíveis, com texto incompleto e em outro idioma. Cinco estudos foram selecionados e incluídos na presente revisão sistemática. Um total de 1298 sujeitos participaram desses 5 estudos. Dos 5 estudos selecionados, 3 são de correlação entre variáveis e 2 trata-se de intervenções educacionais.

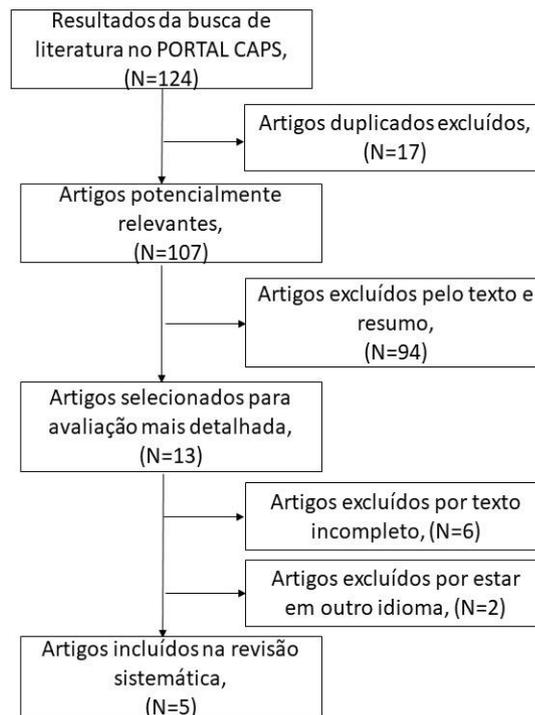


Figura 1 - Fluxograma dos estudos identificados e selecionados conforme a busca na base de dados.

4 DISCUSSÃO

Os cinco estudos selecionados nesta revisão sistemática foram: Torres e Carreres (2013), González *et al.* (2013), González, Wagner e Ruch (2015) e Wilkins, Boman e Mergler (2015), Shoshani e Slone (2017).

No estudo de González, Torres e Carreres (2013), foi analisado a relação entre os níveis de felicidade subjetiva e autoeficácia docente em uma amostra de 454 docentes de todos os níveis educacionais (desde a educação infantil à universidade) da República Dominicana e Espanha. Para analisar esta relação, os autores utilizaram a Escala de Felicidade Subjetiva (LYUBOMIRSKY & LEPPER, 1999) que avalia a felicidade de modo geral e a Escala de Auto eficácia Docente (TSCHANNEN-MORAN & WOOLFOLK, 2001), que mede três dimensões de autoeficácia: eficácia no compromisso e na dedicação ao estudante, eficácia nas estratégias instrucionais e eficácia no manejo da classe. Os resultados mostraram correlações significativas e positivas entre felicidade subjetiva e as três dimensões de auto eficácia docente.

O estudo de Wagner e Ruch (2015), realizou um conjunto de dois estudos com duas faixas etárias diferentes: estudantes da escola primária (primeiro estudo) e ensino secundário (segundo estudo), com o objetivo de verificar a associação entre desempenho escolar e forças de caráter. Ressalta-se que as forças de caráter são 24 características positivas do ser humano, refletidas em pensamentos, sentimentos e comportamentos e existem em graus. São elas: criatividade, curiosidade, pensamento crítico/lucidez, amor pelo aprendizado, perspectiva, autenticidade, bravura, persistência, entusiasmo, bondade, amor, inteligência social/emocional, justiça, liderança, trabalho em equipe, perdão, modéstia, prudência, autorregulação, apreciação da beleza e da excelência, gratidão, esperança e otimismo, humor, espiritualidade (PARK, PETERSON & SELIGMAN, 2006; SELIGMAN, 2009).

Os alunos (tanto da escola primária quanto do ensino secundário) responderam a escala de forças de caráter (RUCH *et al.*, 2014) para jovens e os professores avaliaram o comportamento positivo destes em sala de aula, sendo que para avaliar o aproveitamento acadêmico dos estudantes, os



professores avaliaram o aproveitamento dos alunos por meio de um escore geral (na escola primária) e foram utilizadas a média das notas (no ensino secundário).

No estudo com alunos da escola primária, participaram 179 estudantes da disciplina de língua alemã (48% eram do sexo feminino), que frequentavam o quinto ou sexto ano. A amostra de professores foi composta por nove professores (77,8% homens) com média de idade de 36 anos.

Os resultados mostraram que 15 das 24 forças de caráter foram correlacionadas significativa e positivamente com o comportamento positivo em sala de aula, sendo que os escores mais altos foram: esperança, perseverança, entusiasmo, amor pelo aprendizado e prudência. Da mesma forma, 14 forças foram correlacionadas significativa e positivamente com o desempenho acadêmico avaliado pelo professor, sendo que, perspectiva, liderança, esperança e prudência produziram os coeficientes numericamente mais altos.

No segundo estudo, a amostra foi constituída por 199 alunos do ensino secundário de língua alemã (53,3% do sexo feminino) que frequentavam do sétimo ao nono ano. Os resultados mostraram que as forças perseverança, inteligência social, prudência, autorregulação e esperança foram significativamente e positivamente correlacionadas com o comportamento positivo em sala de aula avaliado pelo professor. Já as forças amor pelo aprendizado, perspectiva, perseverança, entusiasmo, perdão, prudência, gratidão e esperança foram significativa e positivamente correlacionadas com o desempenho acadêmico por meio da média das notas dos alunos.

Os autores concluíram que as forças de caráter são de fato recursos importantes na escola, apoiando o desempenho acadêmico escolar diretamente ou indiretamente por meio da exibição de comportamento positivo em sala de aula.

Já no estudo de González *et al.*, (2013), com base nas propostas da educação positiva, foi elaborado uma Intervenção Psicoeducativa (IPE) com o objetivo de avaliar os efeitos da intervenção na aprendizagem dos alunos (por meio de suas notas escolares). Participaram do estudo 30 estudantes entre 19 e 30 anos, da Universidade Veracruzana, no México.

Os efeitos da intervenção foram medidos estatisticamente e avaliados por meio de um grupo experimental (participantes da intervenção) e um grupo de controle. A intervenção consistiu em 15 sessões, dadas uma vez por dia, de segunda a sexta-feira, durante três semanas.

Os resultados mostraram que o desempenho acadêmico dos alunos melhorou significativamente no final da intervenção. Esses achados são condizentes com postulados da Educação Positiva, de que a saúde e o bem-estar estão ligados a uma melhor aprendizagem (NORRISH, 2013; SULDO, S. M., THALJI, A., FERRON, 2011; HOWELL, 2009).

O estudo de Wilkins, Boman e Mergler (2015) investigou a influência combinada de quatro forças de caráter (gratidão, otimismo, entusiasmo e persistência), denominadas de covitalidade, no engajamento escolar e no comportamento pró-social. A amostra foi composta por 112 estudantes australianos da escola primária, que responderam ao SEHS-E, um instrumento de medida de 20 itens de autorrelato de covitalidade para crianças do ensino fundamental (FURLONG *et al.*, 2013) e a escala de Sense of School of Psychological School – PSSM, escala de engajamento na escola, versão mais curta de 12 itens (YOU *et al.*, 2011).

Os resultados mostraram que as correlações entre covitalidade e engajamento escolar foram significativas e positivas, assim como a correlação entre covitalidade e comportamento pró-social. Assim, de acordo com esses achados, os estudantes com maior covitalidade eram mais propensos a ter níveis mais altos de engajamento escolar e comportamento pró-social.

Por último, o estudo de Shoshani e Slone (2017) examinou os efeitos de uma intervenção baseada na psicologia positiva realizada em Israel. Doze salas de aula pré-escolares de 3, 5 e 6 anos foram aleatoriamente designadas para uma condição de intervenção psicológica positiva ou uma condição de controle de lista de espera. Na condição de intervenção, durante um ano letivo, 160 crianças experimentaram oito módulos de conceitos básicos em psicologia positiva que foram adaptados às características de desenvolvimento de crianças pequenas e foram comparados a 155 crianças em salas de aula de controle demograficamente semelhantes. As crianças receberam um pré-teste e pós-teste de



medidas subjetivas de bem-estar. Além disso, a saúde mental e o bem-estar emocional das crianças foram medidos por questionários dos pais.

Professores de pré-escola preencheram questionários sobre os comportamentos de aprendizagem das crianças. Os resultados mostraram aumento significativo no bem-estar subjetivo e também e mais importante para essa pesquisa, mostraram aumento significativo nos comportamentos positivos de aprendizagem entre os participantes da intervenção, sem alterações significativas no grupo controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou em sua revisão sistemática da literatura, estudos de campo na área da educação baseados na psicologia positiva e/ou educação positiva, que também mostraram em seus resultados impacto para a educação formal.

Nesse sentido, os impactos positivos (as pesquisas obtiveram apenas impactos positivos) para a educação formal foram: maior eficácia docente, melhor desempenho acadêmico, comportamento positivo em sala de aula, maior engajamento escolar, aumento no comportamento pró-social e aumento no comportamento positivo em sala de aula. Não foram encontrados estudos sobre a Educação Positiva no Brasil, ou mesmo em língua portuguesa. Desse modo, os resultados do presente estudo são de grande relevância devido a escassez de literatura em língua portuguesa sobre o tema. No entanto, os resultados são limitados já que a revisão sistemática da literatura foi realizada em apenas uma base de dados (PORTAL CAPES).

REFERÊNCIAS

BARREIROS, J. L. **Fatores de influenciam na motivação de professores**. 2008. (Monografia). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília.

CINTRA, C. L.; GERRA, V. M. *Educação Positiva: a aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais*. **Psicologia Escolar e Educacional**, 21(3), 505-514, 2017. doi: 10.1590/2175-3539/2017/021311191.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, 29(78), 201-215, 2009. doi: 10.1590/S0101-32622009000200004.

FURLONG, M. J. *et al.* Preliminary development of the positive experiences at school scale for elementary school children. **Child Indicators Research**, 6, 753–775, 2013. doi.org/10.1007/s12187-013-9193-7.

GONZÁLEZ *et al.* Promotion of individual happiness and wellbeing of students by a positive education intervention. **Journal of Behavior, Health & Social Issues**, 5(2), 79-102, 2013. doi: 10.5460/jbhsi.v5.2.42302.

GONZÁLEZ, T. M. P.; TORRES, L. H.; CARRERES, A. L. *Felicidad subjetiva y autoeficacia docente em professorado de República Dominicana y Españã*. **European Journal of Investigation in Health**, 3(3), 277-288, 2013. doi: 10.1989/ejihpe.v3i3.50.

HOWELL, A. J. *Flourishing: Achievement-related correlates of students' well-being*. **Journal of Positive Psychology**, 4(1), 1-13, 2009. doi: 10.1080/17439760802043459.



LYUBOMIRSKY, S.; LEPPER, H. *A measure of subjective happiness: preliminary reliability and construct validation.* **Social Indicators Research**, 46, 137-155, 1999.

NORRISH, J., WILLIAMS, O., O'CONNOR, M., & ROBINSON, J. *An applied framework for positive education.* **International Journal of Wellbeing**, 3(2), 147-161, 2013.

PARK, N., PETERSON, C., & SELIGMAN, M. E. P. Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. **The Journal of Positive Psychology**, 1(3), 118-129, 2006. doi:10.1080/17439760600619567.

RUCH, W., WEBER, M., PARK, N., PETERSON, C. *Character strengths in children and adolescents: reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth).* **Eur. J. Psychol. Assess.** 30, 57-64, 2014. doi: 10.1027/1015-5759/a000169.

SELIGMAN, M. et al. *Positive education: positive psychology and classroom interventions.* **Oxford Review of Education**, 35(3), 293-311, 2009. doi: 10.1080/03054980902934563.

SHOSHANI, A.; SLONE, M. *Positive Education for Young Children: Effects of a Positive Psychology Intervention for Preschool Children on Subjective Well Being and Learning Behaviors.* **Frontiers in Psychology**, 8, 1-11, 2017. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01866.

SULDO, S. M.; THALJI, A.; FERRON, J. *Longitudinal academic outcomes predicted by early adolescents' subjective well-being, psychopathology, and mental health status yielded from a dual factor model.* **Journal of Positive Psychology**, 6(1), 17-30, 2011. doi:10.1080/17439760.2010.536774.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK, A. *Teacher efficacy: capturing and elusive construct.* **Teaching and Teacher Education**, 17, 783-805, 2001.

WAGNER, L.; RUCH, W. *Good character at school: positive classroom behavior mediates the link between character strengths and school achievement.* **Frontiers in Psychology**, 6(24), 2015. doi:10.3389/fpsyg.2015.00610.

WILKINS, B.; BOMAN, P.; MERGLER, A. *Positive psychological strengths and school engagement in primary school children.* **Cogent Education**, 2(1095680), 1-11, 2015. doi:10.1080/2331186X.2015.1095680.

YOU, S. et al. *Examination of the latent structure of the psychological sense of school membership scale.* **Journal of Psychoeducational Assessment**, 29, 225-237, 2011. doi.org/10.1177/0734282910379968.